KOTSOU, Ilios (2014). Caderno de Inteligência emocional; ilustrações de Jean Auganer; tradução de Stephania Matousek. 4 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes,2014- (Coleção Caderno: Praticando bem-estar.

LAZARUS, R. S (1991) Emotion & Adaptation. New York: Oxford University Press

Disponível https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/841 acessado em 13/12/2021.

MAYER, J. D.;SALOVEY, P. Que és Inteligência Emocional? In J. M. Mestree P. FernándezBerrocal (eds.).Manual de Inteligência Emocional.Madrid: Pirâmide, p. 25-45, 2007.

MOREIRA G., WELÂNIO Guedes Maias de Lima D.; A TEORIA PSICOGENÉTICA DE

WALLON E SUA APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO; Universidade Estadual da Paraíba – Campus - Campina Grande. Disponível em www.conedu.com.br; acessado 16/12/2021.

NAPRÁTICA. Disponível em: https://www.napratica.org.br/o-que-e-inteligencia-emocional/.

Publicado em 21/09/2021 por Suria Barbosa. Acesso em 09/12/2021 às 08: 46.

SANTOS, Jair de Oliveira. Educação Emocional na Escola: a emoção na sala de aula. 2ª Ed. Salvador, 2000.

TESSARO. F; TRENTIN Lampert. C D.T, 2017; Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência.

A EDUCAÇÃO COMO PILAR DE TRANSFORMAÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL

GREGÓRIO SANTOS BARBOSA

Faculdade de Educação Paulistana

RESUMO

A Educação Ambiental faz parte do cotidiano de todas as pessoas e deve ser exercida com o entendimento que, nós seres humanos, estamos inseridos no meio ambiente e que devemos respeitá-lo. Portanto, torna-se uma prática em que os envolvidos aprendem a pensar e agir individual e coletivamente em relação a questões socioambientais. Dessa forma, a escola apresenta-se como o ambiente propício para discutir questões relativas ao uso consciente dos recursos, para que as crianças desde cedo aprendam e incorporem tais ações na vida cotidiana. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo explorar maneiras de trabalha a Educação Ambiental com efetividade nas séries iniciais. Os resultados evidenciam que a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma lúdica e ativa, para que as crianças construam o conhecimento a partir de suas próprias percepções e os aprendizados ultrapassem os muros da escola e sejam aplicados na vida do aluno e de seus familiares.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Meio Ambiente. Gestão ambiental em meio educacional.

INTRODUÇÃO

De acordo com Dias (2006), a revo-

lução industrial trouxe diversos benefícios a população no que tange aos avanços tecnológicos, mas, ao mesmo tempo, esses avanços custaram a utilização desenfreada dos recursos naturais.

No entanto, no passado, pouco se conhecia sobre a importância da preservação destes recursos para a manutenção da vida, até que, os resultados negativos entraram em evidencia e apareceram diversos prejuízos ao planeta e a qualidade de vida da população, colocando as indústrias como as grandes vilãs (BARBIERI, 2011).

Neste contexto, há uma busca pelo equilíbrio entre obter avanços e preservar os recursos naturais, sem causar grandes impactos negativos, pois é incoerente a mesma tecnologia que propicia benefícios por meio dos bens de consumo, precisar desenvolver meios para curar tantos outros malefícios provenientes destes avanços (BARBIERI, 2011).

De acordo com Dias (2006), o conceito de sustentabilidade tem sido propagado na atualidade, remetendo a exploração ambiental de maneira consciente, sem que as próximas gerações sejam comprometidas.

o desenvolvimento sustentável, satisfaz as necessidades dos indivíduos hoje, mas sem destruir os recursos que serão indispensáveis no futuro, baseado em planejamento e no reconhecimento de que, para não acabar com os recursos naturais é fundamental que se reconheçam os limites dos mesmos e a maneira adequada de se trabalhar (DIAS, 2006, p. 13).

Na busca por este equilíbrio entre a meio ambiente e o sistema capitalista, de bens de consumo, surge a vertente da educação ambiental, visando um olhar sensível da sociedade para as questões que envolvem o uso consciente dos recursos.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2016), a Educação Ambiental faz parte do cotidiano de todas as pessoas e deve ser exercida com o entendimento que, nós seres humanos, estamos inseridos no meio ambiente e que devemos respeitá-lo, de maneira a dar efetividade para a perspectiva da Gestão Ambiental Portanto, torna-se uma prática em que os envolvidos aprendem a pensar e agir individual e coletivamente em relação a questões socioambientais. Com isso, o estudo tem como objetivo discutir como a educação pode dialogar com a Gestão ambiental em prol da efetividade dos processos.

Para isso, foi desenvolvido um estudo de cunho bibliográfico, a partir de livros e artigos científicos disponíveis em bases de dados como Scielo e Google Acadêmico.

DESENVOLVIMENTO

Meio ambiente e sustentabilidade

O meio ambiente sempre foi considerado um recurso abundante e classificado na categoria de bens livres, ou seja, bens que prescindem do trabalho para sua obtenção. A dificuldade de estabelecimento de critérios para a utilização dos recursos naturais tornou disseminada a poluição ambiental, que passou a afetar a totalidade da população, através de uma apropriação socialmente indevida do ar, da água ou do solo (DONAIRE, 1995).

A sustentabilidade tem como objetivo equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação e uso consciente dos recursos. Assim, busca-se promover a melhoria da qualidade ambiental e, consequentemente, de vida, evidenciando que os indivíduos e organizações devem adotar este mesmo ideal para desenvolver suas atividades (LEFF, 2001).

Conforme Lozano e Oliveira (2006), a Câmara de Comércio Internacional reconhece a proteção ambiental como uma prioridade em qualquer tipo de desenvolvimento, e além disso, estabeleceu na data de 27 de Novembro de 1990, por intermédio do Business Charter For Sustainable Development, princípios básicos para a gestão ambiental em todas as vertentes, ou seja, princípios essenciais para que a sustentabilidade seja adotada nos mais diversos âmbitos, como pode ser visto na tabela a seguir:

Tabela 01: Princípios da Gestão Ambiental

PRINCÍPIO	OBJETIVO
Prioridade Organizacional	Estabelecer políticas, programas e práticas no desenvolvimento das operações voltadas para a questão ambiental. Reconhecer que ela é a questão-chave e prioridade da empresa;
Gestão Integrada	Integrar as políticas, programas e práticas ambientais em todos os negócios como elementos indispensáveis de administração em todas suas funções;
Processos de melhoria	Continuar melhorando as políticas corporativas, os programas e performance ambiental, tanto no mercado interno quanto externo, levando em conta o desenvolvimento tecnológico, o conhecimento científico, as necessidades dos consumidores e os anseios da comunidade como ponto de partida das regulamentações ambientais;
Educação Pessoal	Educar, treinar e motivar o pessoal no sentido de que possam desempenhar suas tarefas de forma responsável com relação ao ambiente;
Prioridade de enfoque	Considerar as repercussões ambientais antes de iniciar nova atividade ou projeto e antes de instalar novos equipamentos e instalações ou de abandonar alguma unidade produtiva;
Produtos e Serviços	Desenvolver e produzir produtos e serviços que não sejam agressivos ao ambiente e que sejam seguros em sua utilização e consumo, que sejam eficientes no consumo de energia e de recursos naturais e que possam ser reciclados, reutilizados e armazenados de forma segura;
Orientação ao consumidor	Orientar e, se necessário, educar consumidores, distribuidores e o público em geral sobre o correto e seguro uso, transporte, armazenagem e descarte dos produtos produzidos;
Equipamentos e operacionalização	Desenvolver, desenhar e operar máquinas e equipamentos levando em conta o eficiente uso da água, energia e matérias– primas, o uso sustentável dos recursos renováveis, a minimização dos impactos negativos ao ambiente e a geração de poluição bem como o uso responsável e seguro dos resíduos existentes;
Pesquisa	Conduzir ou apoiar projetos de pesquisas que estudem os impactos ambientais das matérias-primas, produtos, processos, emissões e resíduos associados ao processo produtivo da empresa, visando à minimização de seus efeitos;
Enfoque preventivo	Modificar a manufatura e o uso de produtos ou serviços e mesmo os processos produtivos, de forma consistente com os mais modernos conhecimentos técnicos e científicos, no sentido de prevenir as sérias e irreversíveis degradações do meio ambiente;
Fornecedores e subcontratados	Promover a adoção dos princípios ambientais da empresa junto aos subcontratados e fornecedores encorajando e assegurando, sempre que possível, melhoramentos em suas atividades, de modo que elas sejam uma extensão das normas utilizadas pela empresa;
Planos de emergência	desenvolver e manter, nas áreas de risco potencial, planos de emergência idealizados em conjunto entre os setores da empresa envolvidos, os órgãos governamentais e a comunidade local, reconhecendo a repercussão de eventuais acidentes;
Transferência de tecnologia	contribuir na disseminação e transferência das tecnologias e métodos de gestão que sejam amigáveis ao meio ambiente junto aos setores privado e público;
Contribuição ao esforço comum	Contribuir no desenvolvimento de políticas públicas e privadas, de programas governamentais e iniciativas educacionais que visem à preservação do meio ambiente.
Transferência de atitude	Propiciar transparência e diálogo com a comunidade interna e externa, antecipando e respondendo a suas preocupações em relação aos riscos potenciais e impacto das operações, produtos e resíduos;
Atendimento e divulgação	Medir o desempenho ambiental. Conduzir auditorias ambientais regulares e averiguar se os padrões da empresa cumprem os valores estabelecidos na legislação. Prover periodicamente informações apropriadas para a alta administração, acionistas, empregados, autoridades e o público em geral.

Fonte: Oliveira (2006, p. 12).

Donaiere (1995) mostra que nos últimos 10 anos as discussões ambientais ganharam proporção na sociedade, fazendo com que desenvolvessem uma visão estratégica sobre o uso consciente dos recursos. Ainda de acordo com o autor ”no princípio a sociedade buscava apenas a eficiência de suas produções'' (DONAIERE, 1995, p. 15).

No entanto, com o passar do tempo, a visão industrial foi tornando-se cada

vez mais enfraquecida, e as empresas começaram a rever suas posturas e condutas, concluindo que não basta focar apenas no desenvolvimento econômico, uma vez que imprescindível cuidar do ambiente em que se desenvolvem (DONAIRE, 1995).

De acordo com Grazinoli (2001), as mudanças começaram nos anos 80, a partir de uma cobrança proveniente da própria sociedade. Porém, antes deste período, alguns movimentos reconheceram a importância de explorar os recursos com consciência para o desenvolvimento em qualquer eixo, inclusive, industrial.

a) movimento ambientalista alternativo: vigorou na década de 1960, com o movimento hippie a frente, o qual revalorizava as filosofias orientais milenares, enfatizando a vida comunitária e campestre com críticas ao

Estado;

b) movimento ambientalista neomalthusiano: década de 1970, seguiu a teoria de Malthus, com a preocupação na necessidade de limitar a população terrestre, evitando a degradação da qualidade de vida e defendendo a restrição do crescimento demográfico;

c) movimento ambientalista zerista: surgiu nos debates pré-conferência de Estocolmo (1972), autores do relatório Meadows, pelo clube de Roma, defendia o crescimento zero para o mundo todo sob pena de uma catástrofe ambiental;

d) movimento ambientalista marxista: debates pré-conferência de 72, preocupava-se com o consumismo extremado, defendia a ideia da luta ecológica como meio de alcançar o fim do capitalismo para eliminar problemas ambientais;

e) movimento ambiental verde ou ecologista social: surgiu na Alemanha com um anti-partido, em 1983, defendendo a autogestão, a descentralização, a autonomia e o não-consumo. A economia era voltada para as necessidades e não para o lucro;

f) movimento ambientalista fundamentalista ou ecologia profunda: visão egocêntrica, não-humanista, não-antropocêntrista, acreditando que a espécie humana era apenas uma forma de vida dentre as demais sem direitos para ameaçar outras criaturas vivas;

g) movimento ambientalista ecotecnicista: espécie de ambientalismo otimista e acomodado, acreditava na superação da crise ambiental por meio do desenvolvimento da ciência e de suas técnicas (GRAZINOLI, 2001, p. 32).

Sendo assim, buscando alinhar os objetivos da sustentabilidade ao desenvolvimento da sociedade, surge a Educação Ambiental, como meio de incorporar estes ideais, para que todas as ações, seja em pequena ou grande escala, tenham como base o respeito, equilíbrio e uso consciente dos recursos.

‘Seja no âmbito da escola formal, seja na organização comunitária, a EA pretende provocar processos de mudanças sociais e culturais que visam obter do conjunto da sociedade tanto a sensibilização à crise ambiental e a urgência em mudar os padrões de uso dos bens ambientais quanto o reconhecimento dessa situação e a tomada de decisões a seu respeito – caracterizando o que poderíamos chamar de um movimento que busca produzir

novo ponto de equilíbrio , nova relação de reciprocidade, entre as necessidades sociais e ambientais(DIAS, 2006, p. 119).

Entre as várias definições sobre a EA, destaca-se:

Art. 1o Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Por ser considerado um processo, a Educação Ambiental deve estar presente em todas as ações educativas, desenvolvidas para uma visão global, crítica e não fragmentada (ADAMS, 2012). Por isto, deve ser tradada de maneira multi, inter e transdisciplinar (VELASCO, 2002).

A consciência ambiental e educação para uma transformação efetiva

A Educação Ambiental, quando aliada a Educação Escolar, resulta em um processo pelo qual o aluno passa a ter conhecimento sobre as questões ambientais de maneira plena, adquirindo uma nova visão sobre o meio ambiente, bem como o uso dos recursos naturais (SEGURA, 2011).

Através da educação ambiental é que se chegará ao desenvolvimento sustentável, e se perceberá que é possível haver a proteção ambiental lado a lado com o desenvolvimento. Superando-se o analfabetismo ambiental, percebe-se que não é necessária a dilapidação dos recursos naturais para haver desenvolvimento, e que deve haver respeito ao meio e que este é finito. Portanto para se ter um ambiente desejado é necessário que o indivíduo aprenda a sobreviver bem com o meio ambiente, equilibrando as suas necessidades de modo que não venham lhe faltar subsídios no futuro (MEDEIROS, 2011, p. 14).

Sendo assim, pode-se utilizar não só da disciplina de Ciências, como questões cotidianas em múltiplas disciplinas, para alinhar o aluno com tais ideais, transcendendo a posição de aluno, para agente transformador de seu meio (SEGURA, 2011).

Devido aos danos ambientais resultantes de ações humanas, sabe-se que a questão ambiental é um fator que precisa ser trabalhado constantemente na sociedade, sobretudo no ambiente escolar, para que seja incorporado no desenvolvimento e formação das crianças (REIGOTA, 2004).

Segundo Medeiros (2011), quando trabalhado desde cedo, as crianças compreendem os problemas ambientais e tornam-se indivíduos conscientes, e mais do que isto, tornam-se críticas, reflexivas e propõem ações com seus amigos e familiares

[...] é a melhor idade para se aprender, destacando ainda que elas serão o futuro do nosso planeta, esses pequenos indivíduos farão história, pois quando “inocentes” é mais fácil moldar novos conhecimentos, pelo contrário, os adultos já possuem hábitos e comportamentos cristalizados e de difícil reorientação (MEDEIROS, 2011, p. 21).

Certamente uma criança que aprende sobre o uso consciente da água, terá mais cuidado ao deixar a torneira aberta enquanto escova os dentes, e cobrará de seus familiares a mesma postura, seja para lavar a louça, o carro ou até mesmo no momento do banho (REIGOTA, 2004).

Embora os exemplos citados estejam relacionados ao uso da água, bem como a delimitação do presente estudo, é importante ressaltar que a consciência atinge todos os âmbitos e recursos, no entanto, para facilitar o processo de entendimento, a internalização de conceitos e o despertar da consciência, recomenda-se trabalhar em etapas, delimitando recursos, para posteriormente discutir sobre o 'todo' e estabelecer um panorama geral sobre as medidas necessárias para manter uma vida alinhada ao meio ambiente (SEGURA, 2011).

As instituições de ensino já estão conscientes que precisam trabalhar a problemática ambiental e muitas iniciativas tem sido desenvolvida em torno desta questão, onde já foi incorporada a temática do meio ambiente nos sistemas de ensino como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda prática educacional (MEDEIROS, 2011, p. 17).

A Educação Ambiental como instrumento efetivo na Educação Escolar, trabalha muito mais do que conceitos, uma vez que visa a formação de valores e estímulo a atitudes que tornem o aluno comprometido com a sociedade em que vive. Sendo assim, é muito mais prática do que teórica, embora seja imprescindível discutir alguns termos e conceitos (SEGURA, 2011).

Para a introduzir a temática, não só ambiental, como qualquer outra, é importante que o professor levante algumas questões cotidianas, do meio social do aluno, para que seja compreendida a relevância do trabalho para a vida do aluno enquanto cidadão (GADOTTI, 2004).

Muitas dificuldades no âmbito da educação, como por exemplo a falta de interesse, ou a dificuldade de aplicabilidade de conceitos, são provenientes da desconexão entre a vida do aluno fora dos muros escolares, e os objetos de estudo traçados no currículo escolar (GADOTTI, 2004).

Algumas falas são muito comuns, como: , ''nunca vou precisar disso na vida'', ou ''não estou entendendo nada do que a professora está falando'', ''eu nunca estudei isso''. E isto acontece porque o aluno não consegue entender o quão aquilo é e será importante para ele, seus familiares e a sociedade no geral.

Outro fator importante a ser citado, é a questão da linguagem utilizada, uma vez levantada a discussão que faça o aluno estabelecer conexões com o seu meio externo, é preciso trabalhar com uma linguagem coerente a sua idade. Sendo assim, embora seja um aprendizado para o resto da sua vida, cada fase exigirá recursos diferenciados (REIGOTA, 2004).

Neste sentido, cabe ressaltar o papel do professor no trabalho com a Educação Ambiental, que não só deve resgatar situações cotidianas para iniciar a discussão, como também utilizar de recursos adequados e coerentes com a faixa etária, bem como estar alinhado ao que ensina. Dessa forma, não adianta falar sobre consumo consciente e ter uma postura con-

trária não só em sala de aula, como em sua vida (REIGOTA, 2004).

É importante entender que, se tratando de Educação Ambiental, consciência ambiental, utilização adequada dos recursos e respeito com a natureza e meio em que se vive, todos são eternos aprendizes.

Os professores têm o papel de ser o mediador das questões ambientais, mas isso não significa que ele deve saber tudo sobre o meio ambiente para desenvolver um trabalho de qualidade com seus alunos, mas que ele esteja preparado e disposto a ir à busca de conhecimentos e informações e transmitir aos alunos a noção de que o processo de construção de conhecimentos é constante (MEDEIROS, 2011, p. 29).

O professor deve buscar junto aos alunos todas as informações necessárias para instigar e desenvolver o senso crítico diante das questões que assolam o meio ambiente. A partir disto, pode-se pensar em pontos de melhoria, bem como atitudes para a proteção (TRISTÃO, 2004)

Com isso, deixa a postura centralizadora, e constrói o conhecimento junto de seus alunos, servindo de instrumento mediador para a consciência ambiental.

Construindo um pilar da gestão ambiental em sala de aula

Este capítulo destina-se a apresentar uma proposta de intervenção do projeto "Água – fonte de vida", visando trabalhar a temática água não só como atividade curricular, mas principalmente, visando uma conscientização que perdure por toda a vida do aluno, gerando indivíduos aptos a assimilarem a perspectiva da Gestão Ambiental e sustentabilidade.

Sendo assim, é necessário "derrubar" os muros da escola e fazer com que a criança estabeleça conexão entre o objeto de estudo e vida cotidiana. Para isto, a primeira etapa do projeto envolve uma conversa informal com toda a turma, visando identificar quais atividades cotidianas exigem o uso da água.

Depois, deve-se apresentar uma breve pesquisa com dados sobre o estado ou até mesmo bairro, falando de problemáticas relacionadas a água, seja pela poluição por contaminantes e pelo uso inadequado.

Ao apresentar dados, é importante colocá-los na mesma linguagem do aluno, levando em consideração que a aprendizagem efetiva exige o respeito a linguagem natural da criança, no caso, predominando o universo lúdico.

Dessa forma, pode-se apresentar gráficos em EVA e painéis coloridos que sintetizem as principais informações.

Passado este momento, é importante dar liberdade para que as crianças raciocinem e construam o conhecimento, obtendo a capacidade de percepção sobre os fatos. Neste caso, deverão compreender que, na medida que a água é necessária em todos os processos da vida humana, é um recurso que está cada vez mais comprometido.

Sendo assim, os alunos serão orientados a dividirem-se em grupo para criar uma intervenção que ajude a reverter este quadro, baseando-se no conceito de sustentabilidade, de fazer o uso consciente, sem comprometer as próximas gerações.

Com a sala em grupo, a professora deve circular e orientar a todos o tempo

todo, sempre mostrando disponibilidade para tirar dúvidas e estimular mais o raciocínio das crianças quanto à questão. Ao pensarem sobre, também deverão listar cada uma das medidas.

Após este período, a professora pedirá para que todos os grupos exponham suas propostas e fará uma lista única na lousa.

Certamente, algumas propostas serão iguais, outras, inovadoras, mas o importante é que todos façam parte desta construção.

Finalizando esta etapa, deverão criar uma cartilha de orientações, que será conhecida pelo mesmo nome do projeto "Água: fonte de vida", e contará com uma página de informações gerais, discutidas em sala, informando sobre o recurso, apresentando dados sobre escassez e poluições para, posteriormente, apresentar as soluções listadas por toda a classe, com as adequações cabíveis, feitas pela professora.

Cada uma delas será levada para casa, para que o aluno tenha a oportunidade de apresentar aos familiares e conscientizá-los sobre o assunto.

Para dar continuidade e fechamento à proposta, as crianças também deverão criar painéis de conscientização que serão expostos em toda a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento do trabalho percebe-se que a questão ambiental precisa ser incorporada na vida das crianças desde cedo, e a escola é o momento propício para discutir todas as questões que envolvem o uso racional dos recursos, não só por fazer parte do currículo, como também por ser um ambiente onde desenvolve-se hábitos e valores.

No entanto, é preciso trabalhar de forma que contemple a linguagem natural da criança, para que a temática faça sentido em sua vida, pois esta precisa conseguir estabelecer uma conexão com o seu cotidiano para mensurar a importância e efetivar o conhecimento.

Sendo assim, a proposta do projeto, usa-se de conversas, discussões e criatividade das crianças para tornar o aprendizado uma construção alegre e efetiva. Além disso, conta com a disseminação do aprendizado para os familiares, o que garante que novas pessoas tornem-se consciente de um assunto tão importante que é, literalmente, a nossa fonte de vida.

EDUCATION AS A PILLAR OF TRANSFORMATION IN ENVIRONMENTAL MANAGEMENT

ABSTRACT

Environmental Education is part of everyone's daily life and must be carried out with the understanding that we human beings are part of the environment and that we must respect it. Therefore, it becomes a practice in which those involved learn to think and act individually and collectively in relation to social and environmental issues. In this way, the school presents itself as the favorable environment to discuss issues related to the conscious use of resources, so that children learn from an early age and in-

corporate such actions into everyday life. Thus, this study aims to explore ways in which Environmental Education works effectively in the early grades. The results show that Environmental Education must be worked on in a playful and active way, so that children can build knowledge from their own perceptions and the learning that goes beyond the walls of the school and is applied in the lives of students and their families.

Keywords: Environmental Education. Sustainability. Environment. Environmental management in an educational environment.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Berenice Gehlen. A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da educação ambiental para docentes. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. INSS 2236-1308, v. 10, outubro a dezembro de 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/6926/pdf> Acesso em: 30 de out. de 2021.

BARBIERI, J.C. Gestão Ambiental Empresarial, Conceitos, Modelos e Instrumentos. 3ª ed. atual e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Política Nacional de Meio Ambiente. Lei nº.12.305/10 Disponível em:http://www.mma.gov.br/politica-de-residuos-solidos Acesso em: 29 de out.de 2021.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação e gestão ambiental. São Paulo: Gaia, 2006. 119 p.

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas 2009.

DONAIERE, D. Gestão Ambiental na Empresa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DONAIERE, D. Gestão Ambiental organizacional.1. Ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2000.

GRAZINOLI, P. L. Gestão ambiental: a evolução ambiental relacionada ao desenvolvimento econômico. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, DF, 2001.

Disponível em: <

http://www.ptpr.org.br/documentos/pt_pag/Governo%20Lula/Meio%20Ambiente/Des envolvi mento%20Sustent%C3%A1vel.pdf > Acesso em 30 de out.de 2021.

LEFF, E. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

LOZANO, P. E. P.; OLIVEIRA, S. N. A contabilidade como instrumento de auxílio à gestão ambiental nas organizações. 2006. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – UNISALESIANO, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2006.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa. A importância da Educação Ambiental nas séries iniciais. Rio de Janeiro: Faculdade Montes Belos, 2011.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, MMA. Conceitos de educação ambiental. Disponível em: http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacaoambiental. Acesso em 30 de out.de 2021.